

Título: PRÁTICA COTIDIANA DE VACINAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SALAS DE VACINA EM TERRITÓRIOS MUNICIPAIS BRASILEIROS

Eixo temático: Boas práticas de vacinação

Fontes de financiamento: CONASEMS

Autores:

Cecília Nogueira Rezende (EPSM/NESCON)

Daisy Maria Xavier de Abreu (NESCON)

Alice Werneck Massote (EPSM/NESCON)

Kandice Falcão (CONASEMS)

Sabado Nicolau Girardi (EPSM/NESCON)

Francisco Eduardo de Campos (NESCON)

Resumo

Introdução: A atuação dos profissionais de saúde na sala de vacinação é de suma importância para as ações de imunização na Atenção Primária à Saúde (APS). O alcance das metas de cobertura vacinal depende, em grande parte, de sua atuação, que envolve a aplicação e registro de vacinas aplicadas, mas também a comunicação e a educação em saúde com os usuários para aumentar a adesão da população à vacinação.

Objetivos: Investigar a prática cotidiana de vacinação de profissionais de saúde de salas de vacina nos municípios brasileiros.

Metodologia: Foi realizado um *survey* com profissionais de saúde que realizam ações de imunização, indagando sobre prática cotidiana e experiência de vacinação, dentre outros temas. Um total de 1.005 profissionais de salas de vacina, de todas as regiões geográficas do país, responderam a um *survey* por meio de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC).

Resultados: Foram entrevistados 1.005 profissionais de saúde atuantes em salas de vacina, em sua maioria do sexo feminino (93,4%), entre 26 e 45 anos de idade (71%), 46,4% se declararam brancas, 44,3% pardas e 5,0% pretas. Do total de respondentes, 95,3% são profissionais da enfermagem, sendo 38,1% enfermeiros/as, 49,8% técnicos/as e 7,5% auxiliares de enfermagem.

Em relação ao local da prática, a maior parte dos participantes atuavam em área urbana central (78,8%). Na vinculação dos respondentes ao município, predominava o tipo estatutário ou empregado público ocupante de cargo efetivo (56,8%), seguido pelo Contrato Temporário com a Administração Pública (29,9%). Quase 60% dos participantes estão vinculados há mais de 5 anos na unidade de atuação, sendo 38,9% há mais de 10 anos.

A grande maioria dos respondentes afirma administrar vacinas (90,7%). Sobre fornecimento de informações sobre vacinas, é realizado por 71,2% do total e 35,4% prescrevem/recomendam vacinas. Tais ações são realizadas diariamente para 87,8% dos entrevistados e são realizadas para pacientes de todas as faixas etárias.

Quando questionados a respeito de sua percepção sobre a hesitação vacinal por parte da população, 35,7% afirmam que os pacientes expressam relutância, preocupação ou hesitação sobre a vacinação algumas vezes, 7,1% na maioria das vezes e 4,4% dizem ocorrer toda vez. Por outro lado, a recusa completa de uma vacina ocorre algumas vezes somente para 15,1% dos respondentes. Segundo 30,8% dos respondentes os pacientes solicitam algumas vezes um cronograma alternativo de vacinação, como por exemplo atrasar, espaçar vacinas ou receber número de doses diferentes das recomendadas.

Conclusões/Considerações: A efetivação das ações de imunização depende de vários fatores e dentre eles está a atuação dos profissionais de salas de vacina como o fator principal para as boas práticas de vacinação. Neste sentido, é importante considerar aspectos técnicos e administrativos das salas de vacina, que envolvam ações educativas, de gerência e de assistência, além daquelas de rotina como a aplicação e registros das doses de vacina aplicadas.